

Conferência Portugal 2011: “Vir o Fundo ou ir ao fundo?”

Relações económicas externas: BRIC à BRIC?

Henrique Granadeiro
Presidente do Conselho de Administração PT
Lisboa, 1 de Fevereiro de 2011

CONFIDENCIAL

Este documento é de circulação restrita à audiência desta apresentação. A sua transcrição ou reprodução não é permitida sem prévia autorização.

Desafios actuais da Zona Euro

Situação económica em Portugal

Importância dos BRIC na economia mundial

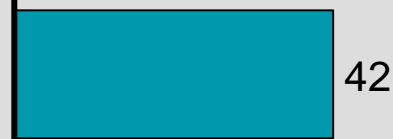
Manutenção de fortes diferenciais de produtividade entre regiões europeias dificulta sustentabilidade da Zona Euro

Nível de produtividade

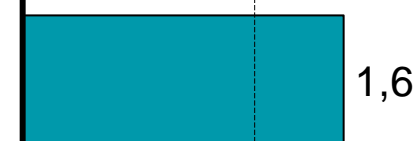
PIB por hora 2009, \$ (PPP adj.)

Ganhos de produtividade

TACC 1999-2009, %



-24%



-35%

Entrada na Zona Euro retirou a capacidade de desvalorização cambial aos países do Sul da Europa (fonte histórica de ganhos de competitividade), evidenciando gaps estruturais face às restantes economias europeias

Situação actual evidencia necessidades crónicas de financiamento por parte das economias periféricas...

() - Múltiplos do PIB português



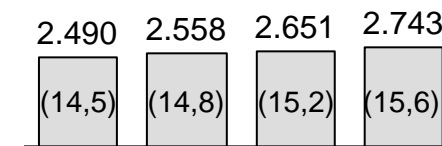
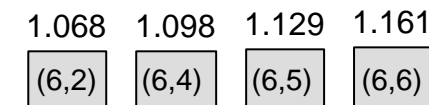
Portugal



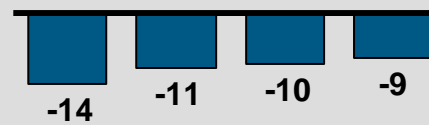
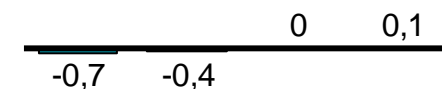
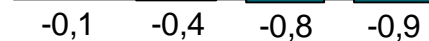
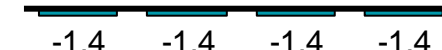
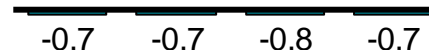
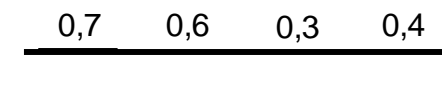
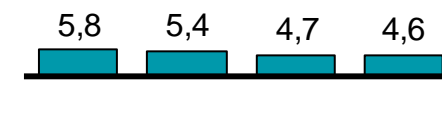
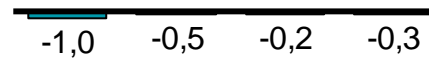
Espanha



Alemanha



Percentagem do PIB



2010E 2011P 2012P 2013P
Ano

2010E 2011P 2012P 2013P
Ano

2010E 2011P 2012P 2013P
Ano

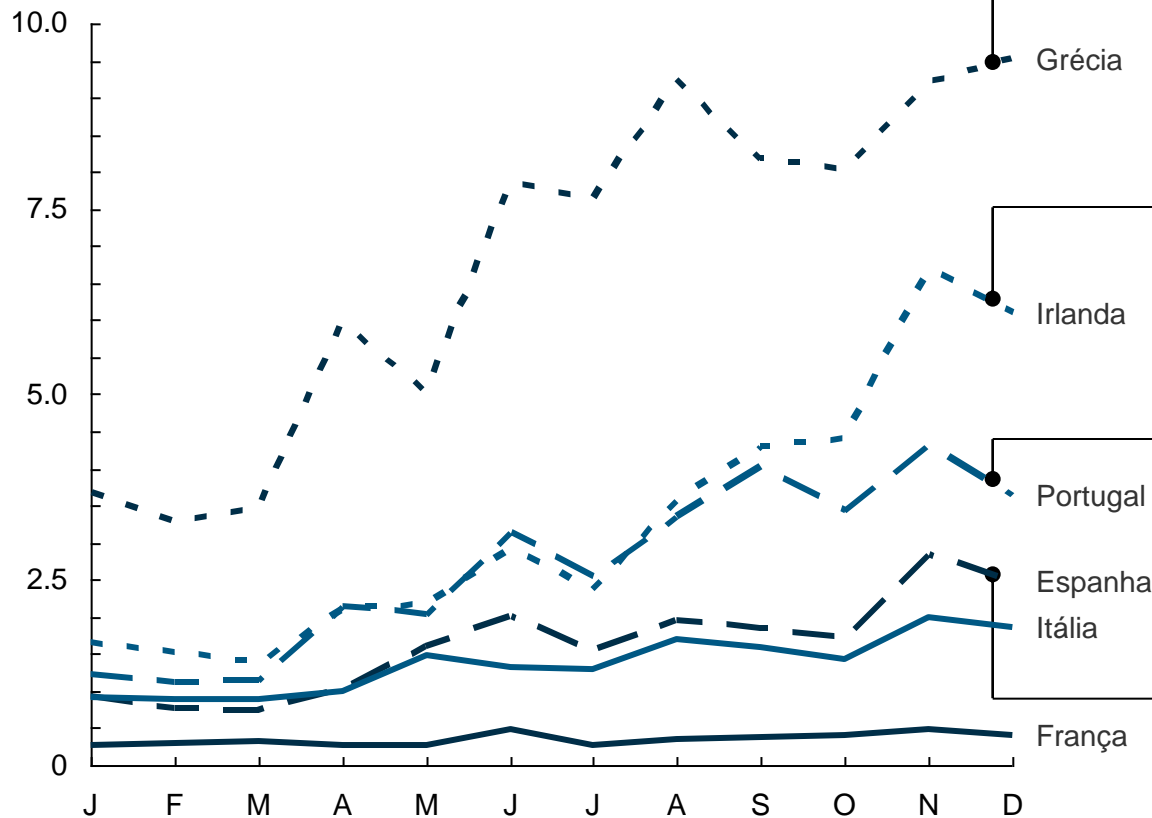
1 Diferença entre os rendimentos ganhos e pagos sobre os factores produtivos Trabalho e Capital

2 Diferença entre as transferências de dinheiro entre indivíduos ou de forma soberana (p.ex., ajuda externa) efectuadas e recebidas

3 Investimento de entidades estrangeiras em actividades económicas localizadas em Portugal, líquido do investimento de entidades portuguesas em actividades económicas localizadas no estrangeiro

...e põe em causa o actual Sistema Monetário Europeu

Diferença entre spreads de títulos de dívida pública (10 anos) face à Alemanha
 Percentagem. Janeiro a Dezembro de 2010



- Pacote de auxílio financeiro de 110 mil milhões de euros
- Medidas de austeridade sem sucesso até à data
- Dívida pública de 144% do PIB em 2010



- Pacote de auxílio financeiro de 85 mil milhões de euros
- Medidas de austeridade sem impacto na taxa de juro da dívida pública (~10%)
- Défice público de 32% do PIB em 2010



- Défice e dívida pública de 7,3% e 83% do PIB respectivamente em 2010
- Elevada dependência de dívida externa (e de curto prazo)
- Medidas de austeridade levarão a crescimento negativo em 2011
- Mercados continuam a pressionar o país (juros de dívida pública ~7%)



- Défice e dívida pública de 9,7% e 63,3% do PIB respectivamente em 2010
- Desemprego acima dos 20% (mais do dobro da média da UE)
- Medidas de austeridade implementadas levam a risco significativo de estagnação económica

“The crisis brought further evidence of a basic design flaw of monetary union, namely that we could not rely for its sound working on member countries to carry out appropriate economic policies”
Otmar Issing, antigo economista-chefe UE
 Janeiro de 2011

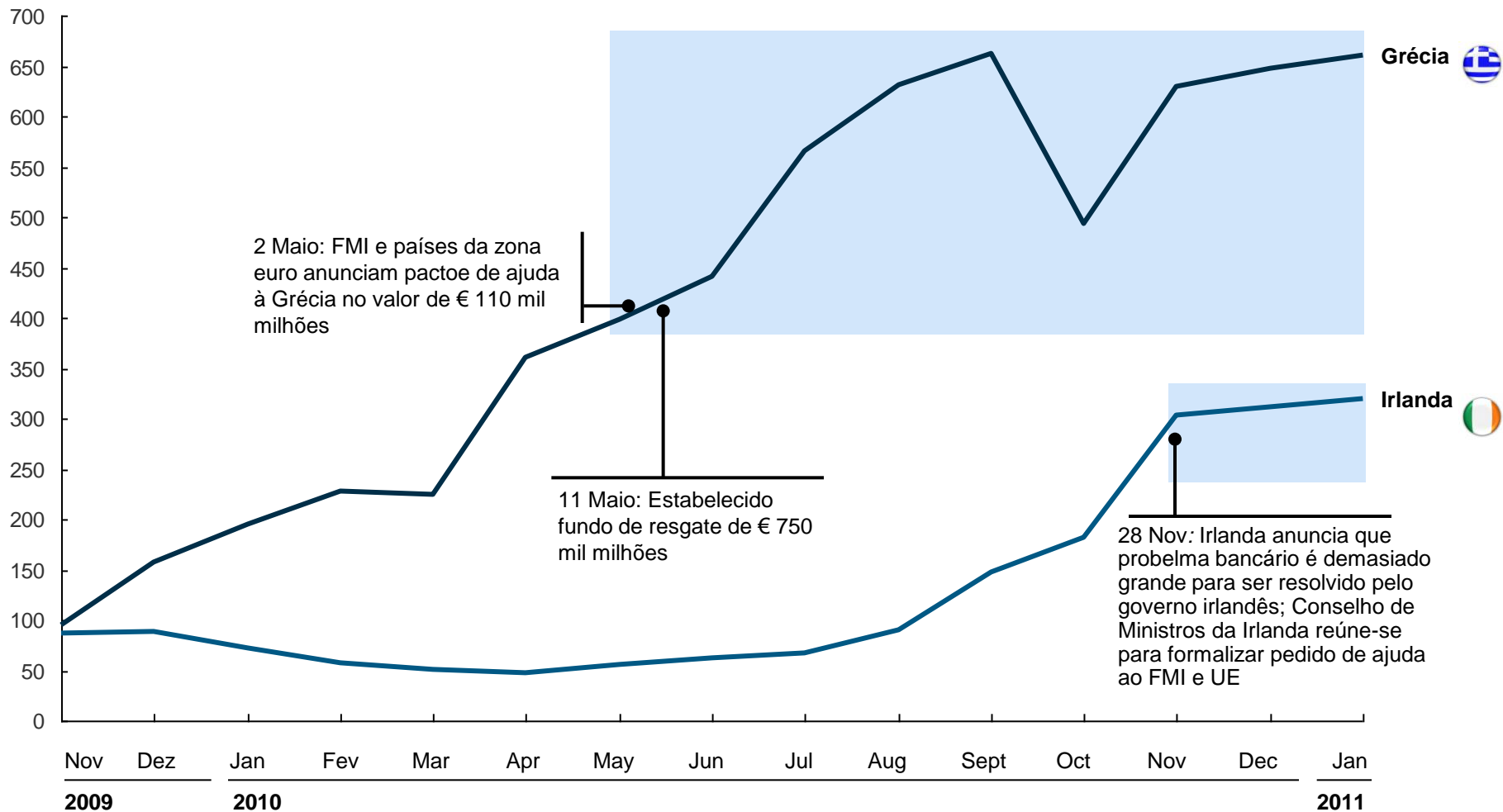
“Tensions besetting peripheral European borrowers underscore the incompleteness of the current format of the single-currency area”
The Economist
 Dezembro de 2010

Spreads de dívida pública da Irlanda e da Grécia aumentaram apesar do resgate pelo FMI

Spreads de dívida pública a 10 anos vs. média de Portugal, Espanha e Itália

Pontos base. Média mensal

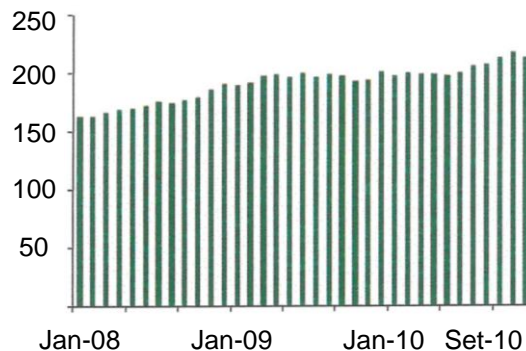
Pontos base



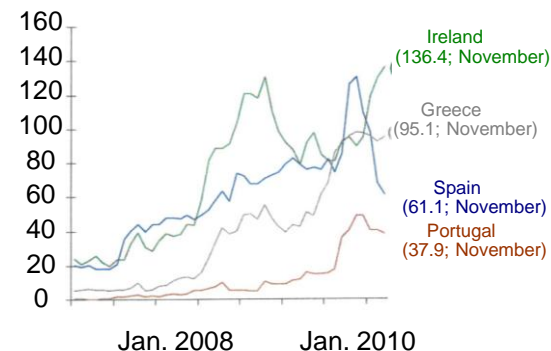
Intervenção do FMI na Irlanda e na Grécia acentuou tendência, ao contrário de Portugal e Espanha sem intervenção

- Aumento da procura de liquidez de bancos portugueses junto do banco central um resultado directo do downgrade do rating da dívida soberana – o rating dos bancos foi automaticamente ajustado após o downgrade da dívida de Portugal – e não um resultado de quaisquer fragilidades do sistema bancário
- Bancos portugueses sem exposição a activos tóxicos e com contenção dos efeitos do rebenfamento da bolha imobiliária no crédito vencido
- Todos os bancos nacionais alcançaram resultados favoráveis nos “stress tests” europeus, demonstrando um “elevado grau de resiliência face ao cenário adverso” pelo que o estudo “não apela a medidas de recapitalização no caso dos bancos portugueses”
- Necessidade de apoio público ao sistema bancário abaixo do verificado em outras economias de periferia e limitado a dois pequenos bancos

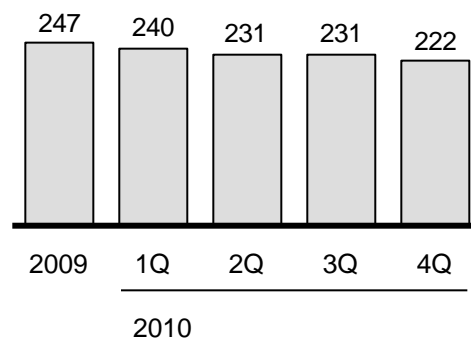
Depósitos de bancos portugueses (Mil milhões de Euros).



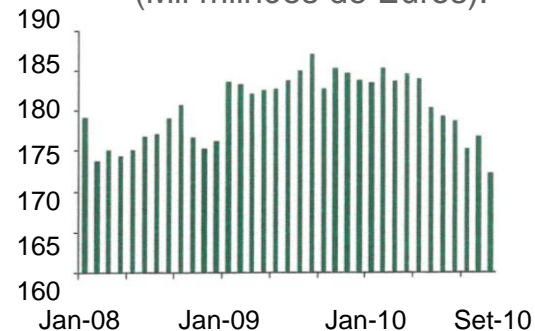
Provisões de liquidez do BCE (Mil milhões de Euros).



Depósitos de bancos gregos (Mil Milhões de Euros).



Depósitos de bancos irlandeses (Mil milhões de Euros).

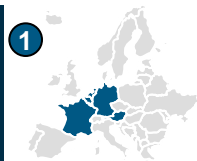


Neste contexto, a Europa mostra-se um continente a diferentes velocidades

<u>Crescimento PIB (%)</u>		Bal. comercial	Divida pública	Défice público
2000-2010	2010-2020	2010. %PIB	2010. %PIB	2010. %PIB

Zona Euro

Resto da UE



4,9

3,2

4,1

80,4

5,3

6,1

3,7

0,6

90,6

11,8

9,3

5,3

0,8

38,1

7,4

3,7

4,3

2,4

54,2

5,6

10,8

6,3

0,5

42,4

5,8

1 Países do centro da Europa aderentes antes de 2001 (Alemanha, Áustria, Bélgica, França, Países Baixos) – exclui Luxemburgo

2 Países da periferia europeia aderentes antes de 2001 (Espanha, Finlândia, Grécia, Irlanda, Itália, Portugal)

3 Países aderentes depois de 2001 (Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Estónia) – exclui Malta

4 Dinamarca, Reino Unido, Suécia

5 Bulgária, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia, Republica Checa, Roménia

No entanto, uma eventual desintegração da Zona Euro traria desvantagens para todos os estados-membros

NÃO EXAUSTIVO

Impacto de eventual saída do Euro

✓ Vantagens

✗ Desvantagens

Países do Norte da Europa



- Maior controlo sobre política monetária e redução das ajudas a países periféricos

- Apreciação cambial esperada com impacto negativo nas actuais estratégias de exportação destes países
- Acesso mais dificultado aos mercados da Zona Euro
- Obstáculos técnicos e legais (p.ex., alteração de contratos, substituição de máquinas)
- Potencial perda de peso político e económico a nível mundial

Países do Sul da Europa/ periféricos



- Potencial de desvalorização cambial com resultante aumento da competitividade externa

- Provável aumento do valor da dívida pública
- Obstáculos técnicos e legais (p.ex., alteração de contratos, substituição de máquinas)
- Saída de capitais do país dadas expectativas de desvalorização cambial
- Deterioração das relações políticas com outros estados-membros

Questões para reflexão

- Que ajustamentos devem ser realizados ao **actual modelo da Zona Euro para torná-lo sustentável**?
- Que mecanismos criar para garantir uma **ajuda financeira de emergência eficaz** aos estados-membros mais vulneráveis?
- Deverá ser reforçada a **união económica e política** como forma de tornar o Sistema Monetário Europeu mais sólido e dotar a Zona Euro de **maior preponderância a nível mundial**?
- Devemos avançar para um **modelo de federalismo fiscal**, com um controlo orçamental centralizado e emissão de dívida conjunta?

Desafios actuais da Zona Euro

Situação económica em Portugal

Importância dos BRIC na economia mundial

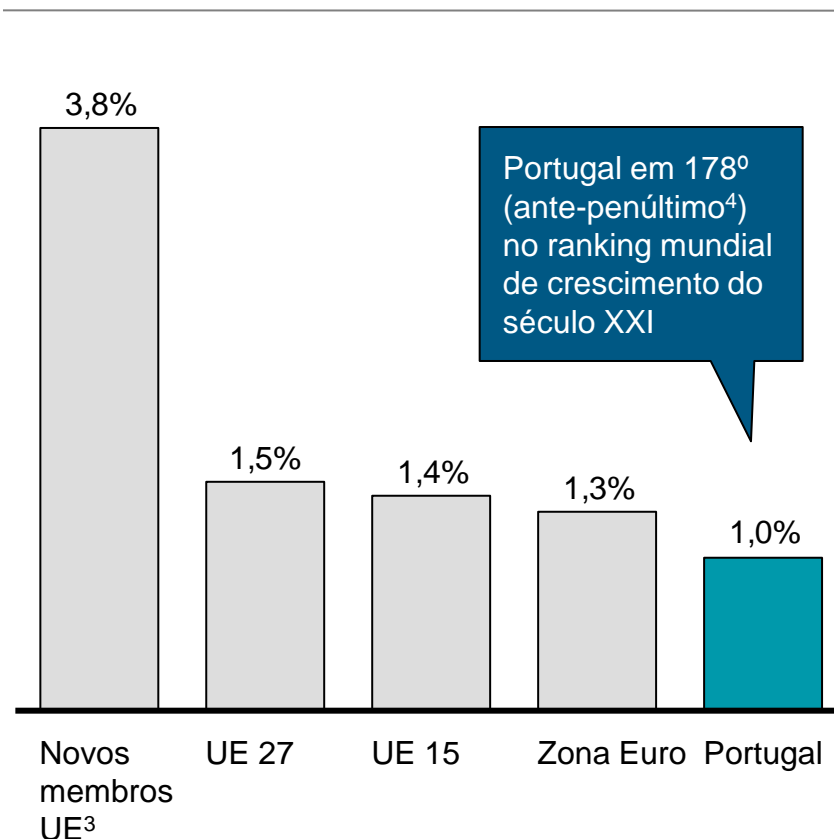
Portugal enfrenta um sério desafio de produtividade e crescimento

Competitividade limitada da economia nacional...

	Índice de Competitividade Global 2009 ¹	Ranking	
		2005	2009
Suíça	5,60	4º	1º
EUA	5,59	1º	2º
Alemanha	5,37	6º	7º
Reino Unido	5,19	9º	13º
França	5,13	12º	16º
Irlanda	4,84	21º	25º
China	4,74	48º	29º
Espanha	4,59	28º	33º
Portugal	4,40	31º	43º
Turquia	4,16	71º	61º
Grécia	4,04	47º	71º

... resultando num crescimento muito reduzido

Crescimento real do VAB² TCCA 1999-2009



1 Indicador resultante de 12 dimensões de análise do desenvolvimento económico (total de 134 países), com base em inquérito a gestores de empresas no âmbito do relatório Global Competitiveness do WEF

2 Valor acrescentado bruto anual, a preços constantes (2005)

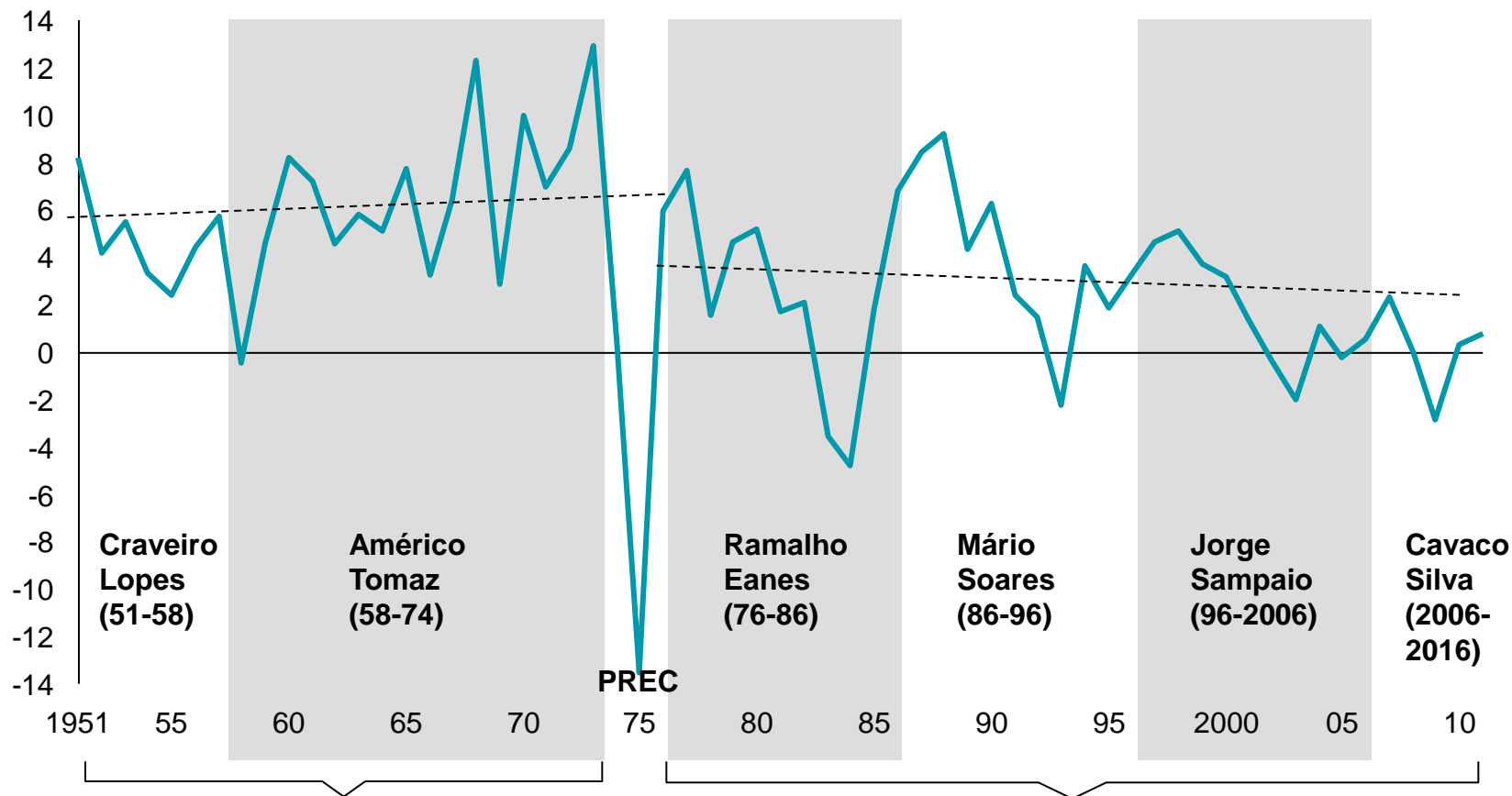
3 Novos membros UE: Roménia, Bulgária, República Checa, Chipre, Eslováquia, Estónia, Hungria, Letónia, Malta, Polónia e Lituânia

4 À frente de Haiti (último) e Itália (penúltimo), dados FMI

O ritmo de crescimento económico em Portugal tem estado a reduzir ao longo dos últimos 50 anos

Crescimento real do PIB

Percentagem



Período 1951-1973

- Taxa média de crescimento do PIB = 6,3%
- Taxa de subida do nível de crescimento = 0,2%/ano

Período 1976-2010

- Taxa média de crescimento do PIB = 2,5%
- Taxa de subida do nível de crescimento = -0,15%/ano

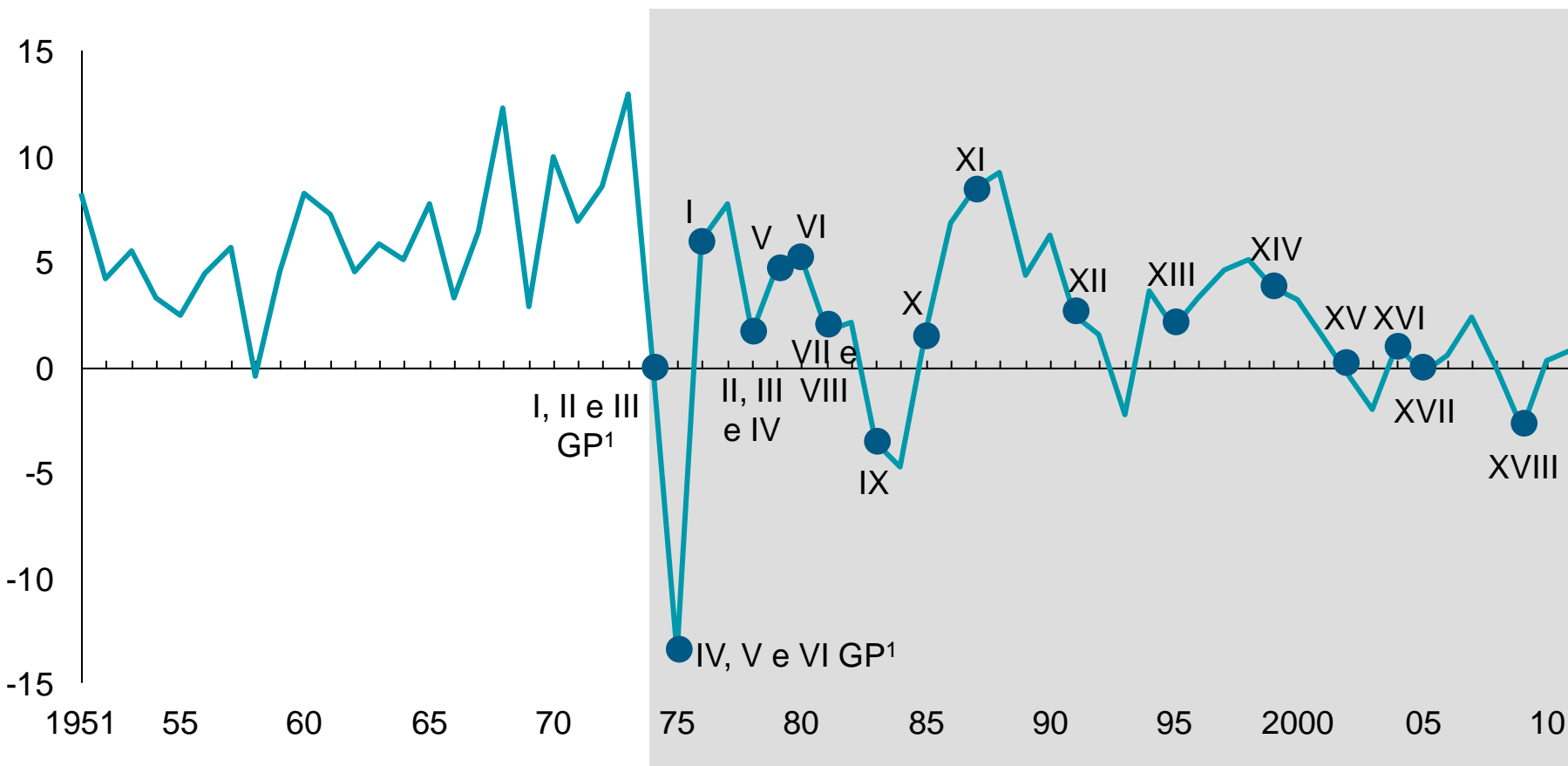
Nota: A partir de 2008 pela Viewswire

Fonte: Viewswire; Center for International Comparisons of Production, Income and Prices University of Pennsylvania

Evolução do PIB real de acordo com os governos pós-25 de Abril

Crescimento real do PIB

Porcentagem

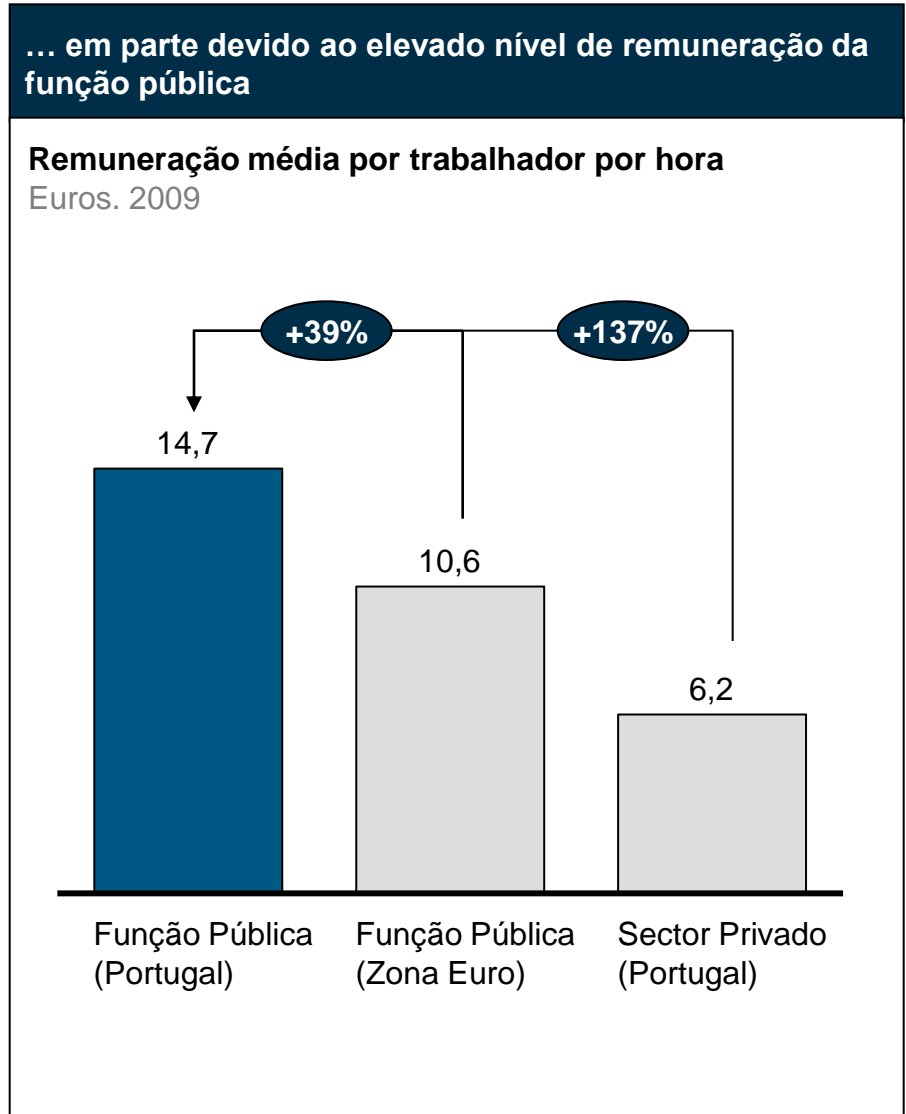
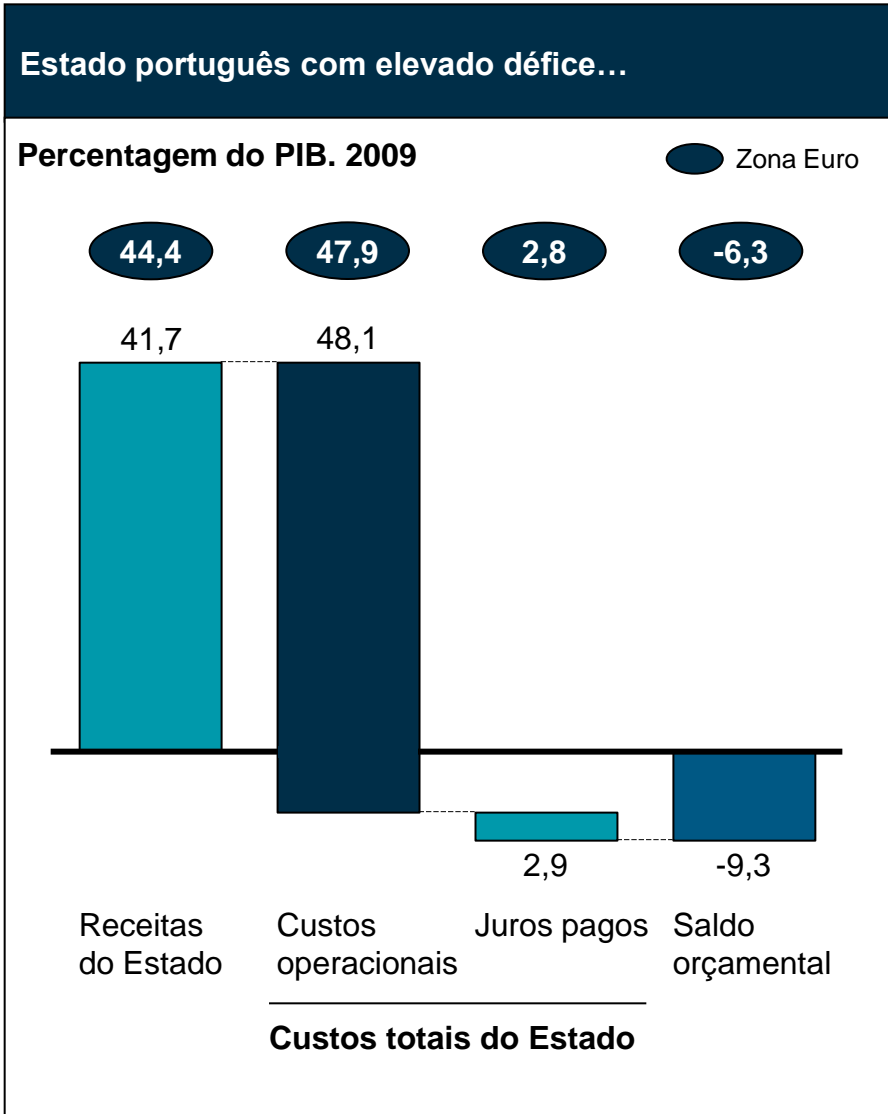


1 Governo Provisório

Nota: 2008 e anos seguintes a partir da Viewswire

Fonte: Viewswire; Center for International Comparisons of Production, Income and Prices University of Pennsylvania

Adicionalmente, o estado português depara-se com um problema de ordem orçamental

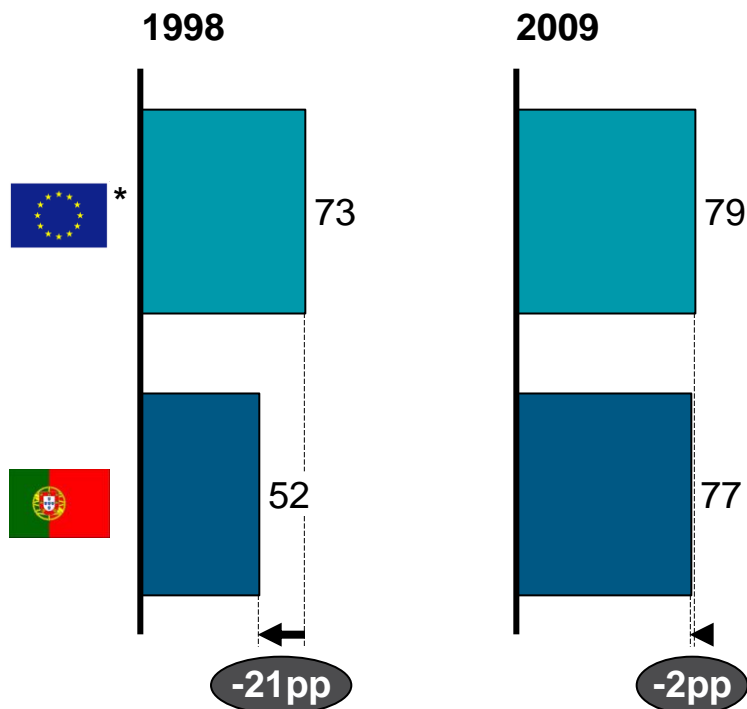


Como resultado, a dívida pública portuguesa tem crescido a um ritmo preocupante

Crescente endividamento público...

Dívida pública

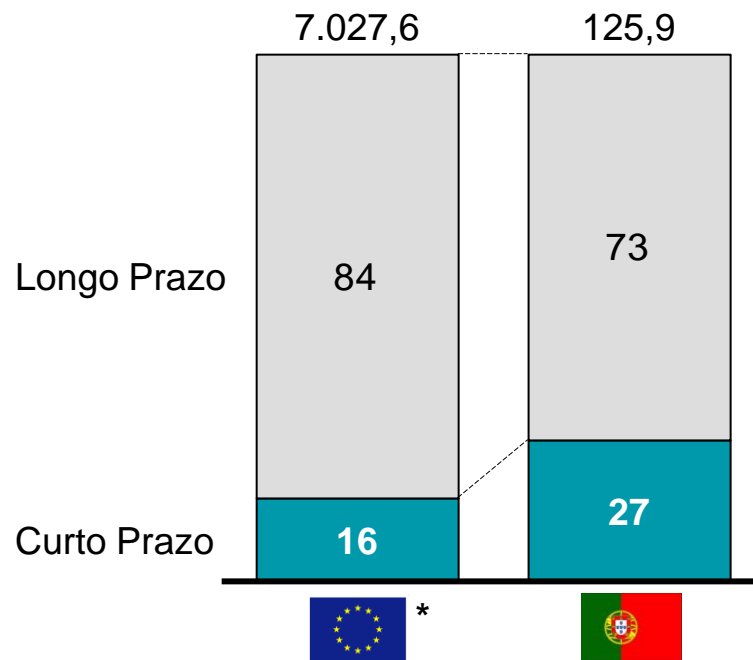
Percentagem do PIB



... com forte exposição a dívida de curto prazo

Decomposição da dívida pública. 2009

Mil milhões de euros



* Zona Euro

Fonte: Eurostat

Solução passa pela estabilização das contas públicas e pela promoção da competitividade da economia nacional

NÃO EXAUSTIVO

Resolução do problema orçamental (curto prazo)

- **Melhoria da eficácia tributária** como forma de aumentar a receita fiscal
- **Redução do peso do Estado** através de forte contenção salarial e redução de pessoal
- **Contenção nas prestações sociais e nas despesas de funcionamento do Estado** (p.ex., racionalização de compras e redução de consumos intermédios)
- **Implementação de plano de privatizações** com o objectivo de redução da dívida pública

Promoção da competitividade e crescimento (médio/longo prazo)

- **Aposta em sectores estratégicos** nos quais Portugal possui vantagens competitivas
- **Flexibilização do mercado laboral** como forma de aumentar a competitividade e maximizar o emprego
- **Melhoria das condições estruturais da economia** como a eficácia do sistema judicial e a criação de um ambiente fiscal atractivo
- **Reforço das relações económicas com economias de forte crescimento**, nomeadamente onde Portugal dispõe de laços históricos (Brasil e África)

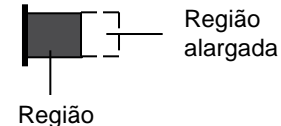
Desafios actuais da Zona Euro

Situação económica em Portugal

Importância dos BRIC na economia mundial

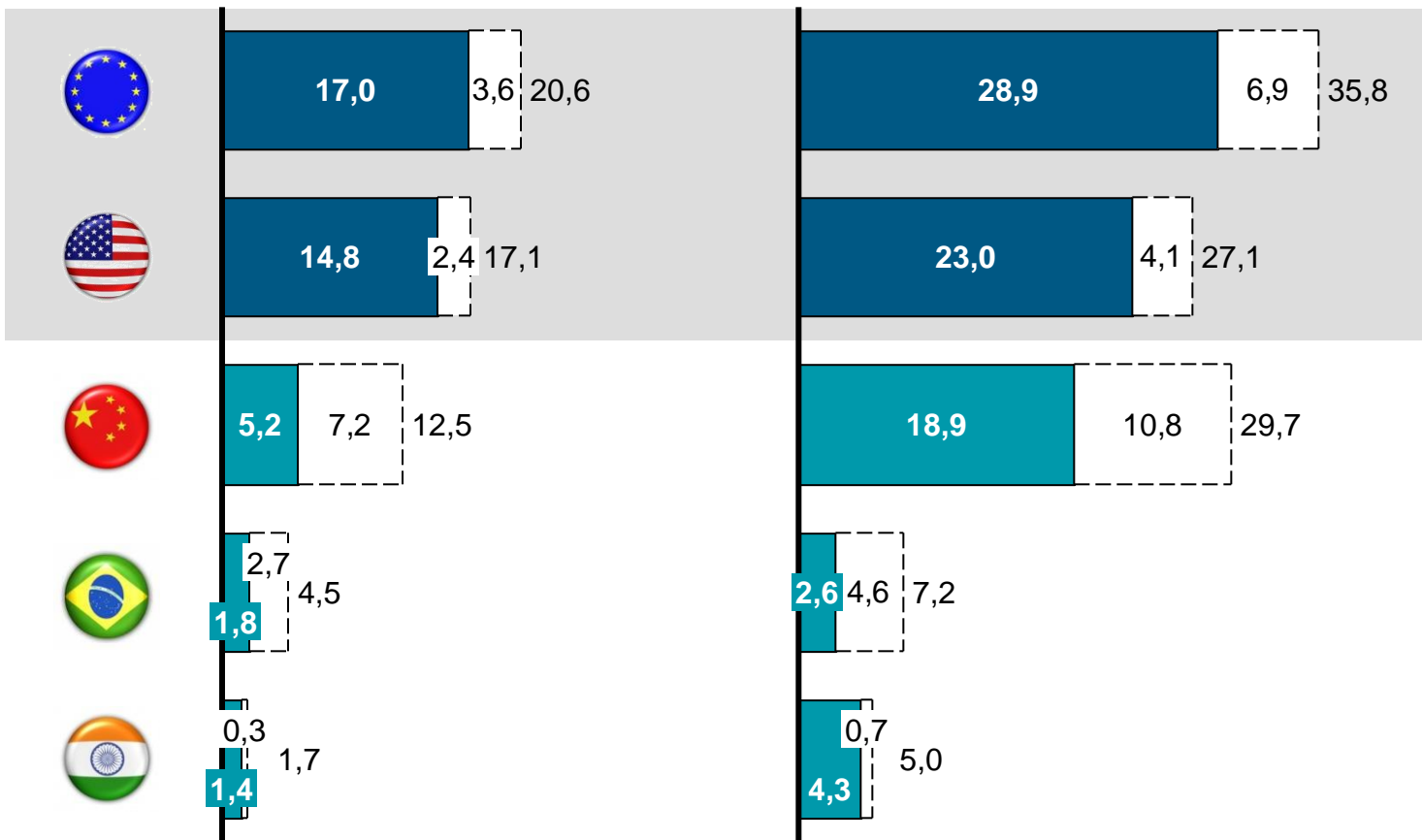
Manutenção esperada dos grandes centros económicos mundiais na próxima década

PIB nominal. USD biliões



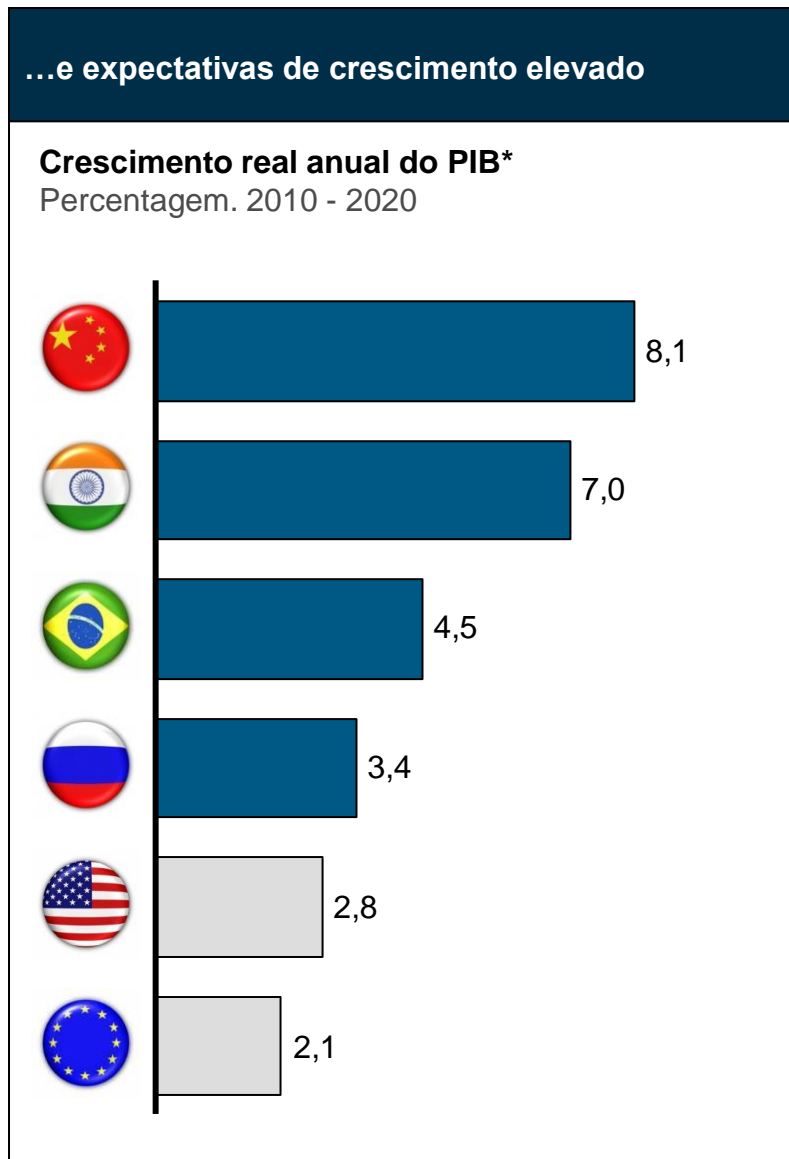
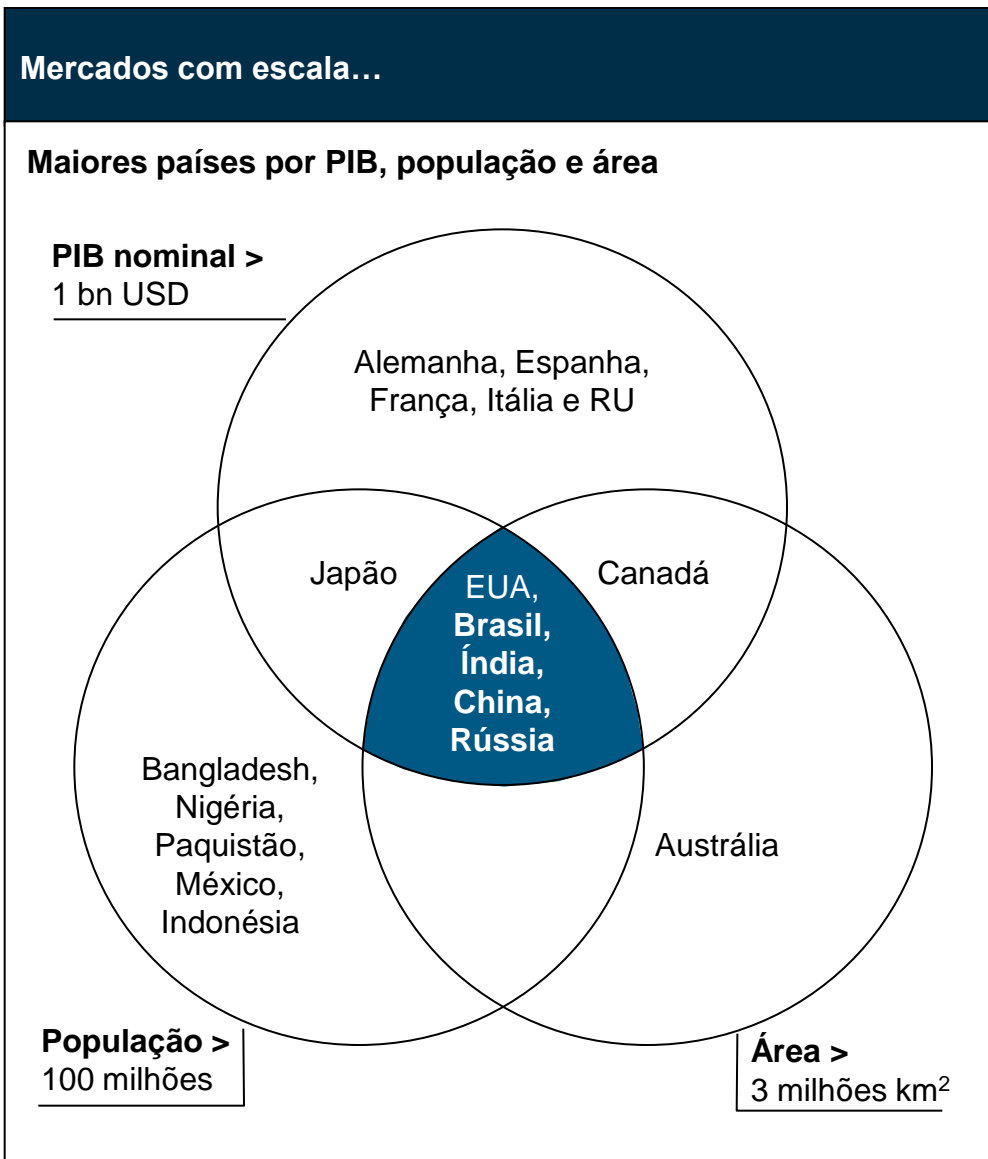
2010

2020



- Blocos ocidentais (Europa e EUA) irão manter-se na liderança da economia mundial até 2020
- China com forte crescimento esperado, colocando o país ao nível do peso das grandes potências ocidentais

No entanto, países BRIC com escala e perspectiva de crescimento acelerado



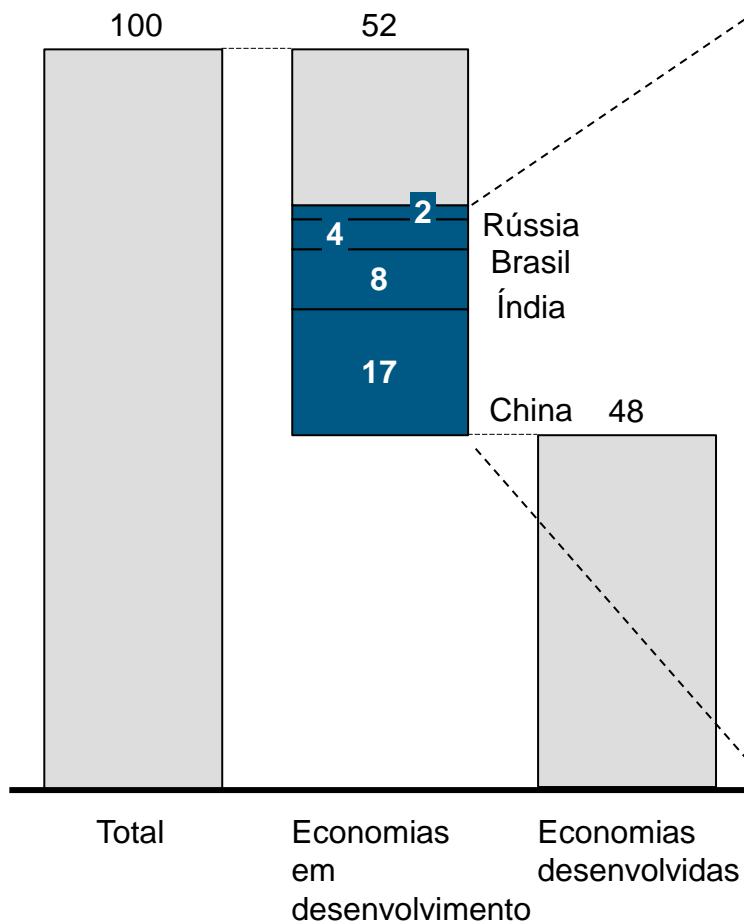
* A paridade de poderes de compra

Fonte: Global Insight WMM

Crescimento do consumo mundial com forte concentração num conjunto restrito de geografias



Crescimento estimado do consumo privado real
2008–25. 100%=16,6 Biliões de dólares*



Rússia



Brasil

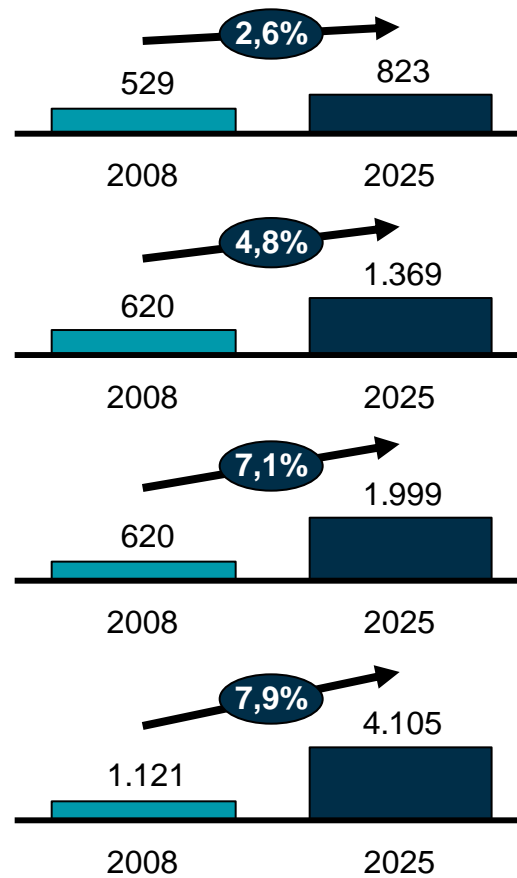


Índia



China

Consumo privado
Mil Milhões de dólares*



* Valores reais de 2005

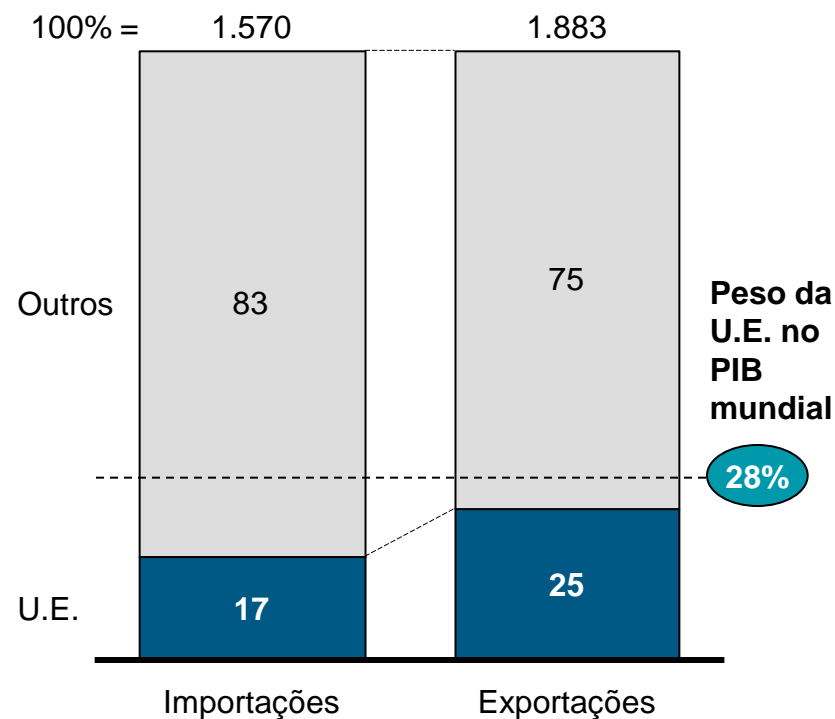
Fonte: Global Insight; EIU; McKinsey Global Institute

Aprofundamento das relações com economias emergentes poderá contrariar a “dolarização” da economia mundial

Potencial de aumento do envolvimento com os BRIC...

Trocas comerciais dos BRIC por origem/destino

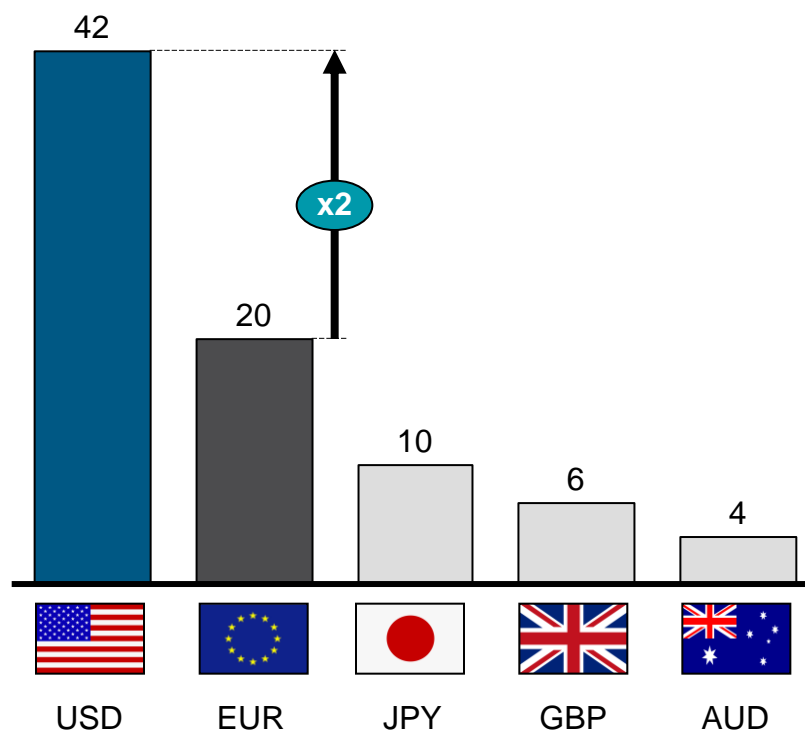
Mil milhões de USD. 2009



... como forma de aumentar a influência do Euro na economia mundial

Peso das divisas no total de transações cambiais mundiais (top 5)

Porcentagem. 2010

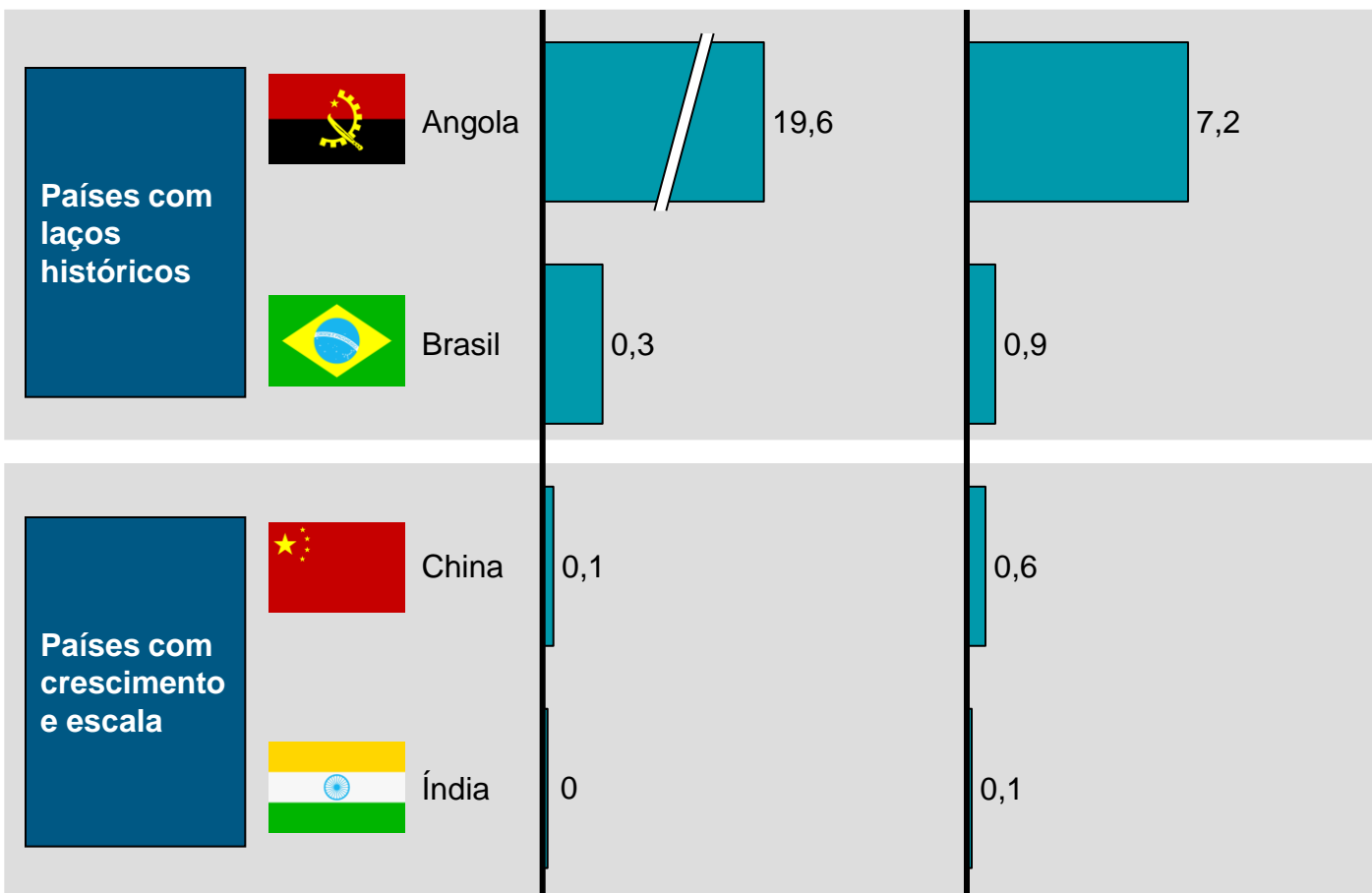


Países como Portugal podem capturar parte deste crescimento alavancando laços históricos e esforços de diplomacia...

ILUSTRATIVO

Quota de Portugal nas importações dos países 2009. Percentagem

Quota dos países nas exportações de Portugal 2009. Percentagem



Aprofundar relações históricas, a nível público e privado, para estreitar cooperação estratégica e fomentar aumento das trocas comerciais, do investimento directo e da partilha de formação/ melhores práticas

Desenvolver acções de diplomacia económica (p.ex. acordos bilaterais, encontros empresariais, delegações estatais) para estabelecer parcerias locais e conquistar nichos de mercado em economias com forte escala

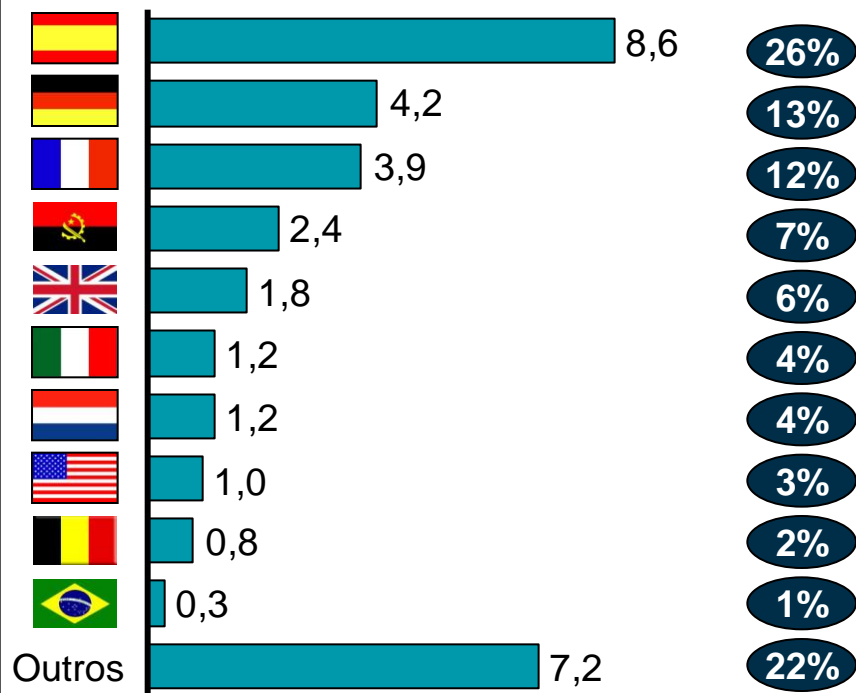
... E complementando os parceiros comerciais históricos de Portugal

● Percentagem do total

Forte dependência em países europeus como destino de exportações...

Exportações

2009. Mil milhões de euros



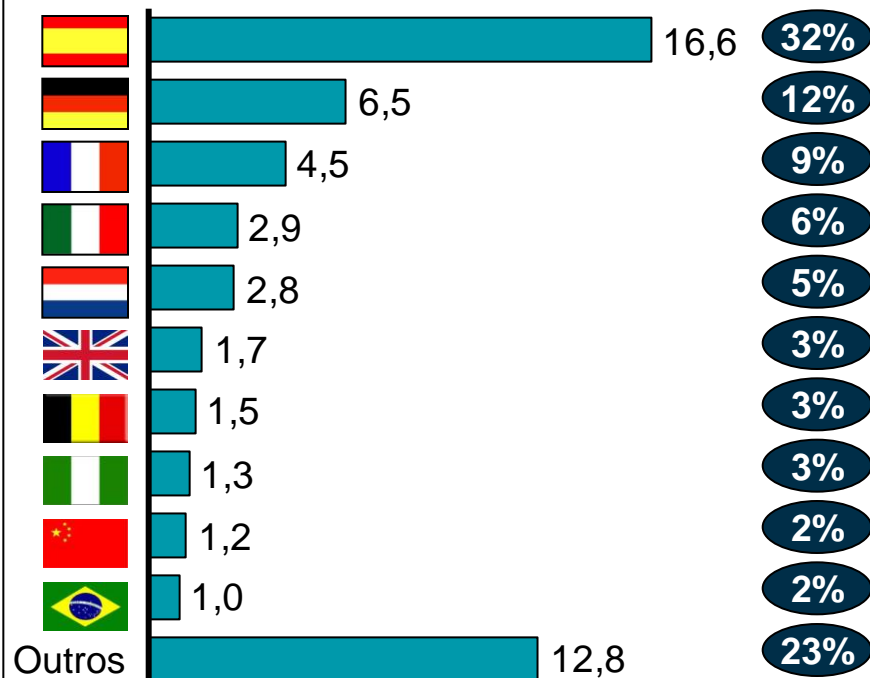
Total

43,4

... situação que se verifica também a nível de importações

Importações

2009. Mil milhões de euros



Total

52,6

Em síntese...

Contexto económico evidencia fragilidades do actual modelo da Zona Euro, que deve ser revisto por forma a garantir a sua sustentabilidade

Adicionalmente, Portugal deve estabilizar as suas contas públicas e promover a competitividade e o crescimento da economia

Os BRIC continuarão a ser o grande motor do crescimento mundial, representando uma oportunidade única para a U.E. e para os seus estados-membros

Conferência Portugal 2011: “Vir o Fundo ou ir ao fundo?”

Relações económicas externas: BRIC à BRIC?

Henrique Granadeiro
Presidente do Conselho de Administração PT
Lisboa, 1 de Fevereiro de 2011

CONFIDENCIAL

Este documento é de circulação restrita à audiência desta apresentação. A sua transcrição ou reprodução não é permitida sem prévia autorização.